

The New York Times critica Lula e “oligarquia” por desmatamento

O diário norte-americano The New York Times dedica em editorial.

“Amazônia sob risco” do dia 31 de maio de 2005 à **ameaça do desmatamento na Amazônia**. Argumenta que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva “precisa convencer a si mesmo e à oligarquia agrícola de seu país de que a floresta tropical não é uma **commodity** para ser explorada para o benefício privado”.

Dados de desmatamento: - em 2004, foi registrado na Amazônia o 2º maior índice da história - e um dos principais problemas são pecuária e o cultivo da soja, facilitado pelo governador do Mato Grosso e “rei da soja”, Blairo Maggi.

“Há pessoas no governo brasileiro que acreditam haver melhores formas de ajudar a economia brasileira que transformar uma valiosa floresta tropical em **ração para gado**, o que é basicamente o que Maggi vem fazendo”, afirma o NYT.

“Mas eles precisam de ajuda - de agências multilaterais de empréstimo, que devem condicionar futuros investimentos a práticas ambientais corretas. E de organizações ambientalistas, que precisam manter a pressão pública.”

O governo brasileiro vem tentando criar reservas, áreas de preservação e reduzir subsídios aos fazendeiros que desmatam.

Apesar disso, “a Amazônia parece ainda amplamente imune à lei, especialmente num país em que não há nem de perto polícia suficiente para fazer valer as regras, onde crescimento econômico parece estar acima de tudo e onde políticos locais poderosos tendem a ter mais influência que o governo nacional”.

O lado do governo: -**“outros interesses” em crítica a desmatamento**. Foram liberados R\$ 137 milhões para **projetos de desenvolvimento sustentável no Acre**.

O presidente do BNDES - Guido Mantega, afirmou que as críticas na imprensa internacional ao desmatamento na Amazônia são movidas por interesses outros que não o ecológico.

“Acho que existe má-informação e existem também outros interesses, muitas vezes, por trás de declarações a respeito das reservas naturais brasileiras”.

“Tem muita gente de olho nisso e aí ficam dando umas declarações atravessadas.”.

O governo federal se tornou destaque negativo no noticiário internacional após a divulgação que a floresta amazônica sofreu o 2º maior desmatamento da história.

Entre agosto de 2003 e agosto de 2004 foram **destruídos 26,130 mil Km² de floresta**.

O recorde ocorreu em 1995, com o **desmatamento de 29,050 mil Km²**.

Guido Mantega, aprovou o projeto em menos de 4 meses, tempo considerado recorde. **Assentamentos** - O dinheiro do BNDES servirá para a implantação da **2ª fase** do PIDS - Programa Integrado de Desenvolvimento Sustentável.

O investimento é o maior projeto social do banco na região norte. O governo acreano investirá R\$ 33 milhões, e o prazo do financiamento é de dez anos, com juros de 13,25% ao ano.

Em nome do desenvolvimento sustentável segundo o Guinness 2005, o Brasil perdeu no século passado uma área de florestas equivalente ao Estado de Sergipe.

A média anual de devastação de matas entre 1900 e 2000 foi de 22.264 km².

A Amazônia já perdeu 17% da sua cobertura florestal inicial que era de 4,9 milhões de Km².

A continuar esta devastação, a floresta deixará de existir nos próximos 70 anos, o que acarretará também sérias conseqüências na quebra do ciclo hidrológico, intimamente ligado à existência das matas, para ocorrer a evapotranspiração.

Conclui-se que o homem está destruindo o seu habitat de uma forma assustadora e irreversível, ou seja, o conjunto de circunstâncias físicas e geográficas que oferece condições favoráveis à vida e ao desenvolvimento das espécies animal ou vegetal no planeta terra.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental –
rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br